

[editorial]



## dObra[s] 15 anos! Uma trajetória construída coletivamente

Valéria Faria dos Santos Tessari – Editora executiva

<http://orcid.org/0000-0002-7959-909X>

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

A dObra[s] está em festa! São 15 anos!

A edição 34 da revista marca este momento de alegria e gratidão.

Criada em 2007, a revista foi lançada no 2º Colóquio de Moda, realizado em Belo Horizonte (MG). Kathia Castilho e Tula Fiskatoris, as primeiras editoras da revista, encabeçaram o projeto e atuaram como agregadoras de uma vontade coletiva e compartilhada por amigxs, estudiosxs e profissionais da área, que discutiam e sonhavam com um periódico que funcionasse como espaço de encontros e trocas e, estrategicamente, como uma ação de construção do tema moda como área acadêmica no país.

A casa mantenedora que abrigou a publicação inicialmente, foi a editora Estação das Letras e Cores, Barueri (SP), e os primeiros 8 anos da revista foram pautados pela ideia de “uma revista de moda mas não só, acadêmica mas nem tanto”, na qual uma rede de colaboradorxs atuou produzindo colunas, entrevistas e galerias de imagens, e autoras e autores publicaram suas produções acadêmicas.

O ano de 2015 foi um ponto de inflexão na trajetória da dObra[s]. Diante de um cenário acadêmico científico já ampliado e mais estruturado, os propósitos da revista foram reajustados, com a finalidade de alcançar maior reconhecimento junto à comunidade acadêmica. Era o ano do 11o. Colóquio de Moda e assim, a dObra[s] passou a ser mantida pela ABPEM - Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, seu Conselho Editorial e Científico foram redefinidos e as práticas de produção da revista redesenhadas a fim de atender de maneira mais direta às normas de publicação para revistas científicas definidas pela CAPES/Ministério da Educação.

Desde então a Profa. Dra. Maria Claudia Bonadio é a editora-chefe da dObra[s] e trabalha no constante alinhamento da revista em acordo com as publicações científicas. Estas ações incluem a publicação exclusiva de artigos inéditos, submetidos e avaliados por pares, novas seções como Resenhas, Traduções e Costuras, na qual são publicados textos não inéditos, revistos por seus autorxs, mas que são entendidos como referência na área ou relatos de experiências, uma espécie de espaço livre, que não é fixo e ganha espaço conforme a demanda. Além da seção Entrevistas, que permaneceu.

A partir daquele ano, a veiculação da revista ganhou também versão digital, incluindo todas as edições anteriores disponibilizadas on-line e de forma gratuita e a inserção da dObra[s] em indexadores nacionais e internacionais. Todos os artigos, mesmo os que foram publicados originalmente em papel, receberam DOI, que é a identificação digital dos textos

– número que aos poucos deve substituir as citações textuais, especialmente em publicações digitais. Até 2016, a versão impressa ainda permaneceu, mas a partir do ano seguinte a revista passou a ser veiculada apenas em seu formato digital, proporcionando acesso mais amplo e gratuito.

Durante esses 15 anos, foram publicadas 34 edições, com mais de 600 textos no total, entre artigos, resenhas, entrevistas, traduções, colunas e mais, dentre os quais cerca de 350 são artigos científicos avaliados por pares. 480 autorxs já publicaram na dObra[s], a maioria brasileiros, mas a revista aos poucos vai se internacionalizando e há publicações provenientes de outros 17 países: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Moçambique, Portugal, Singapura e Suíça.

Desde 2016, além das submissões em fluxo contínuo, abrimos chamadas para dossiês temáticos organizados por colaboradorxs. Já são 13 dossiês até o momento, que abordaram uma gama de temas: moda e imagem, cultura de moda na América Latina, designers e história da moda, moda como manifestações disruptivas, figurino, corpo e moda esportiva, moda e literatura, moda e mulheres na imprensa, afromoda, sentidos da moda, moda sustentável, *fat fashion* e o dossiê deste número, com o tema moda *do-it-yourself*.

O design gráfico da revista, que já era um atrativo em sua versão impressa, ganhou ainda mais destaque no digital. Se antes apenas as capas eram coloridas, hoje todo o conteúdo visual da dObra[s] o é. Em 2019, o conteúdo imagético da revista, além de aparecer nas aberturas de seções e textos, ganhou também um espaço de exposição, uma Galeria virtual, onde a obra de cada artista pode ser apreciada em seu conjunto. A revista já contou com a colaboração de 35 artistxs que cederam imagens, de forma gratuita, para uso nas edições. O visual da revista é resultado do trabalho gráfico cuidadoso do designer Marcello Max, que faz a edição da dObra[s] desde o primeiro número.

Nesta edição festiva temos o prazer de contar com as imagens cedidas pelo fotógrafo Chico Mitre, a quem agradecemos imensamente.

As organizadoras Paula Guerra, da Universidade do Porto (Portugal) e Maria Claudia Bonadio, da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), apresentam o dossiê *Moda, do-it-yourself e culturas globais digitais*, no qual propõem discutir olhares multifacetados a respeito das práticas *do-it-yourself* na moda contemporânea e refletir sobre os trânsitos destes fazeres entre cultura de resistência e o *mainstream*, fomentados e fermentados pelo alcance e influência inéditos das mídias e redes sociais.

O dossiê é composto por seis artigos e uma entrevista, assinados por pesquisadorxs do Brasil, Portugal, Alemanha e Espanha, que discutem o tema a partir de diferentes pontos de vista, tanto teóricos, quanto geográficos.

A seção artigos apresenta dois textos de temas livres. Em *Notas sobre a história da moda e da indumentária no Brasil e possíveis aproximações com perspectivas decoloniais*, a autora Alliny Maia Cabral discute alguns desafios do campo de estudos históricos sobre moda e indumentária. Considerando que a própria definição do termo moda vem sendo tensionada a partir do viés decolonial, a autora busca evidenciar a necessidade de problematizar o modo como a historiografia da moda vem sendo produzida e indica meios pelos quais é possível construir uma história mais plural, coerente e sensível.

No segundo artigo desta seção, *Saias femininas e seus significados para mulheres de religiões distintas*, Mayra Carlos da Silva e Olga Coutinho Pepece refletem sobre os modos de consumo de saias em um grupo específico, a saber, mulheres integrantes de religiões evangélicas contemporâneas. Por meio de entrevistas, as autoras identificaram os sentidos compartilhados pelas interlocutoras no uso de saias em suas interações sociais e em relação à moda, ao corpo e à noções vigentes de feminilidade.

A seção Resenhas, traz *Mulheres e o uso de roupas socialmente masculinas: relações intrínsecas*, por meio da qual Laura Junqueira de Mello Reis apresenta o livro *Mulheres Engravatadas: moda e comportamento feminino no Brasil, 1851 – 1911*, de Guilherme Domingues Gonçalves, lançado pela editora Intermeios em 2020 – livro que foi publicado com verba do Programa de Pós-Graduação em História da USP após vencer o concurso de melhor dissertação defendida no ano de 2019. A autora da resenha nos convida a conhecer esta publicação que articula estudos da cultura material, história da moda, gênero e relações com a imprensa, na discussão sobre como a indumentária atua na produção das sociabilidades de mulheres brancas, pertencentes à elite e às camadas médias de São Paulo na segunda metade do século XIX e início do século XX.

O conjunto completo de imagens de Chico Mitre encerra esta edição na seção Galeria, onde as fotografias estão apresentadas em formato original e acompanhadas de legendas. Tais imagens, em certa medida estão em diálogo com o dossiê, pois a partir do olhar sensível do fotógrafo, captam cenas do cotidiano que registram diferentes vestires, nos quais a agência de seus usuários, como no caso da foto da capa, se sobrepõe às normas pré-estabelecidas pelo mercado de moda, podendo, portanto, ser considerada uma prática DIY (*do-it-yourself*).

No primeiro editorial da revista, publicado em fevereiro de 2007, o nome dObras[s] foi associado ao verbo “dobrar”, multiplicar, tornar maior, mais completo, mais intenso. Olhando para esses 15 anos, vemos uma trajetória de soma, de ampliação, que foi possível pelo engajamento de um sem número de pessoas que se dedicaram às discussões, leituras, escritas, planejamentos, revisões, produções, montagens, edições e tudo o mais que é necessário para fazer circular uma revista acadêmica científica.

Agradecemos a todxs que fizeram e fazem parte desta trajetória. Escritorxs, pesquisadorxs, conselho científico, pareceristxs, organizadorxs de dossiês, designxrs, divulgadorxs, apoiadorxs, artistxs, e especialmente à mantenedora ABPEM que acolhe a revista, às editoras-fundadoras Kathia Castilho e Tula Fiskatoris pelo entusiasmo, competência e coragem. À Adriana Tulio Baggio, que atuou na revista como editora assistente. À equipe editorial, formada atualmente por Maria Claudia Bonadio, Valéria Faria dos Santos Tessari, Ana Luiza Monteiro, Carina Borges Rufino e, a partir deste número, Felipe Goebel. Felipe é doutorando em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (RJ) e entra para a equipe como assistente editorial. Seja muito bem-vindo! Agradecemos com carinho à Gabriela Soares Cabral que atuou na revista desde 2019, e que no momento se afastou para se dedicar ao doutorado. Nossa gratidão às pessoas que fizeram parte da equipe editorial em algum momento, e que deixaram suas contribuições.

Os desejos são de vida longa, à dObras, à pesquisa em moda no Brasil, a nós todxs.

Obrigada e boa leitura!